

# Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## POSIÇÕES

## OS MORTOS

## NO CEMITERIO

Em discurso feito à Câmara, no dia da aprovação da lei que criava as 22 corporações hoje existentes em Itália, Mussolini, ao apreciar as deficiências até aí surgidas na vida económica dos organismos primários e intermediários da ordem corporativa, falou em *crise no sistema*. Queria dizer com isto que, embora o corporativismo tivesse provado ser o melhor, no entanto, dentro da boa ordem constituída, aparecia ligeira quebra que fazia perder o ritmo inicial da revolução.

De feito, na crítica dos sistemas políticos, devemos distinguir sempre dois aspectos fundamentais.

Por um lado temos os princípios que os informam, a construção ideológica, a viabilidade de aplicação prática nas suas contingências espaciais e temporais, quer dizer, em relação aos países e às épocas.

Uma vez passada esta prova, surge a adopção do sistema e temos, por outro lado, os múltiplos atritos que trazem as relações sociais, como sejam a falta de preparação dos espíritos e subsequente obliteração do intento dos governantes, as inimizades pessoais, as facções de política local. O sistema é bom, é muito superior aos demais, dá já melhores resultados; mas ainda não atingiu o zénite, a culminação, mercê dessas pequenas circunstâncias, que entram, em certos lugares e dentro dos organismos, o seu andamento perfeito.

Tomemos a posição de críticos no primeiro caso. E compete-nos observar o sistema no que êle tem de propício ou deletério às condições económicas, políticas, sociais e religiosas da nação, pôsto como princípio coordenador das actividades dum povo. A nossa atitude é, aqui, tomada *de fora*: não há, em nós preocupações de ordem apologetica; há mera tentativa de análise imparcial da construção normológica.

Tomemos a posição de críticos no segundo caso. E impende sobre nós a execução prática dos ditamos abstractos do sistema em todos os sectores da actividade nacional. Aqui agimos *dentro* da ordem estabelecida: a construção teórica é, para nós, a melhor, e incumbe-nos prover à sua integral aplicação, descobrindo, para que não vinguem, os erros que desvirtuam os seus princípios básicos, que coartam o âmbito da sua exequibilidade.

Como se depreende, á leitura simples do que fica, há duas atitudes em certo modo divergentes: quando concluso, da análise primeira, que o sistema vigente em determinado tempo, não serve à prosperidade do país a que se aplica, digo que há *crise de sistema*; quando reconheço que êsse é o melhor, mas apresenta deficiência na actuação prática, aponto uma *crise no sistema*. Aquela resolve-se pela deposição e substituição; esta pela correcção. Uma afecta o fenómeno na essência, na vitalidade; outra fica-se pelo acidente, pelo transitório, supriável sem que se altere a constituição íntima.

Convém distinguir, com clareza, para que se estremem campos e se definam posições.

Em Portugal, hoje em dia, apparecem, aqui e ali, no jornal algumas vezes,

Hontem e hoje vivemos horas amarguradas, recordando os nossos mortos, engrinaldando a sua memoria com as flôres da saudade.

No album da nossa vida, as páginas tarjadas de luto são avivadas pela luz mais viva do nosso olhar, fixando-se nelas, fazendo resaltar as linhas que parecem dar vida aos que já morreram há muito mas que a nossa saudade e as nossas lágrimas nunca deixam diluir no esquecimento.

O coração, em marcha ritmica pela vida fora, desgastando-se na engrenagem de cada um, vibra mais intensamente nestes dias, avivando as asperesas que lhe deram mais ruido na vida ou amortecendo os choques com que teve de lutar para não parar.

Os cemitérios, campos santos da igualdade, onde apodrecem e se diluem todos, a campa mais ignorada ou o jazigo mais sumptuoso, são nestes dias jardins floridos e altares iluminados onde ardem brilhantes as luzes que a Fé espalha, como que querendo dar luz aos que vivem na iscuridão, para que vejam os que choram sobre as pedras frias e pesadas ou sobre a terra rica de seiva, exuberante de uma vida que lentamente vão absorvendo, transformando, muitas vezes até em flôres lindas que nos deliciam o olhar triste.

Nos luxuosos cemiterios das grandes cidades ou nos pequeninos cemiterios das aldeias não ha um palmo de terra — raro é ele — que não sinta o carinho das flores ali levadas aos molhos, atados pelas fibras do coração e não sinta uma restea de calor que os lumes vivos e tremulos espalham, doirando a recordação dos mortos.

Parece que nestes dias os labios resam com mais Fé, dando sugestão de que os mortos afloram mais á superficie e ouvem as nossas preces e sentem as nossas lágrimas.

Se assim fosse! seriam poucas as horas destes dois dias para confiarmos aos nossos mortos a desolação em que nos deixaram, as saudades sem igual que nos torturaram quando os arrancaram de nosso lado e os levaram para nunca mais os vermos.

Mas o nosso espirito consola-se, recordando-os, avivando as suas imagens, cobrindo de flores os seus tumulos e alumian-do a sua recordação com a luz viva da Fé, exteriorisada nos milhares de luzes que iluminam os jazigos.

Nas Igrejas, os crentes ajoelham e rezam com fervor e pedem o eterno descanso, entre os esplendores da luz perpetua para os seus mortos.

Para aqueles que não acreditam numa outra vida *Alem tumulo*, como são diferentes estes dias, não sentindo como nós, os crentes, o desejo de dulcificar a memoria dos que nos são queridos e lhes desejamos o descanso eterno junto de Deus.

em conversa privada a maioria delas, criticas ao Estado Novo. Cindamos em categorias os que criticam. Há os que o fazem por disposição sistemática, por espirito de contradição permanente com tudo e por tudo, quasi por doença: êsses não me interessam, que são inconscientes. Há os que atacam por opoção deliberada e convicta, porque defendem outras ideologias: êsses não estão comigo, mas tributo-lhes o respeito e a consideração devidos a adversários sinceros e

leais. Há, finalmente, os que apontam vícios, com a noção perfeita do bem comum, olhos postos na grandeza da Pátria, capazes de morrer pela Revolução Nacional, cónscios de que só a-través-dela retomarã Portugal o fio da tradição: para êles levanto o braço muito ao alto, irmãos meus nesta certeza inabalável de que a nossa obra há-de fazer, de facto, o Portugal Maior!

Mãe, Mãezinha, não chores mais, olha que teus olhos esgotam as lágrimas que te nascem do coração.

— Não digas isso, filha do meu amor, as minhas lágrimas nunca se estancam; a saudade pelo teu Paisinho é torrente que nunca pára, do coração aos labios ela vivifica a minha vida para te amparar nos meus braços pela vida fora, vendo no teu rosto a imagem saudosa que vive no meu coração e que ha-de formar o teu, á sua semelhança, tão bom era ele.

— Olhe. Mãezinha, eu ainda me recordo do Paisinho, quando ele me colhia nos seus braços fortes e me levava até junto da sua boca e me cobria de beijos, chamando-me o seu amorsinho, a sua vida.

Como eu gostava quando ele vinha de fora, do seu trabalho, e me trazia uma qualquer cousa, ás vezes bem insignificante, mas que me dizia assim que não se esquecia da sua filhinha, mesmo no meio dos seus grandes trabalhos; lembra-te, mãezinha?

— Se me lembro, meu amor, e era com a maior ternura do meu coração que eu vos envolvia aos dois num grande olhar e pedia a Deus que deixasse florir na nossa casa a felicidade que ambicionava.

Mas Deus não quis ouvir-me e levou para junto dele o teu Paisinho e deixou-nos assim, tristes, a chorar a sua falta, sem o seu aparo, sem o seu braço forte a trabalhar para a nossa tranquillidade.

— Não chores mais, Mãezinha, eu já vou sendo uma pequenina mulher — 16 anos — e fiquei com a coragem do Paisinho, querendo trabalhar como ele para que nada falte para o socego da minha querida Mãezinha.

Estou bem certa que ele está a ouvir-nos, embora a terra o cubra, mas que as nossas flôres e as nossas braços o fizeram acordar do sono que dorme eternamente e sentiu as nossas vozes e o perfume das suas flores queridas; e diz-nos que continuemos a lutar na vida, encorajando os nossos passos, sentindo a influencia das suas virtudes a modelar a vida que desejamos seguir.

— Dizes bem filha do meu coração, ele está a ouvir-nos e nós vamos pedir-lhe que diga a Nosso Senhor que vele por nós que ficamos sosinhas no Mundo, a chorar por Alguem que para nós foi tudo neste mundo.

Assim falavam Mãe e Filha, ambas de luto, junto a uma campa do cemiterio em altar vivo de Fé, coberta de flores orvalhadas de lágrimas mas que num carinho de saudade foram depositas em religiosa comoção.

E quem passava, atentava naquelas duas senhoras, ambas ainda novas, que no dia de Finados vieram fazer companhia ao morto, nas horas em que julgamos que os mortos nos ouvem e avalliam da nossa dôr.

1-XI-939

Arújo Barros.

Maria

## Notas de Lisboa

23 DE OUTUBRO

Corre já o País uma circular da Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, na qual se nos pede uma vez mais um óbulo para os pobrezinhos, que os vá confortar nos rigores da quadra que se avizinha. Esse óbulo, tanto pode ser uma esmola da nossa algibeira, como uma peça de vestuário, ou qualquer coisa que, já sem utilidade para nós, ainda sirva de lenitivo a quem nada tem de seu, nem para o alimento do corpo, nem para o cobrir na sua nudez. Não se pede demais, senão o que nos sobra, e que tantas vezes lançamos fora, sem pensarmos nas dores alheias, dos nossos irmãos em Cristo. Em situação igual á dêles, da qual não estamos livres, neste vale de lágrimas, quanto abençoaríamos que nos dessem o supérfluo das mesas abastadas, dos lares onde não falta o pão de cada dia, e o travesseiro para reclinar a cabeça! Se mais alto não sobe o nosso coração, considerar que ninguém nos pode garantir nesta vida o bem-estar de hoje, talvez nos mova á misericórdia para com os desgraçados, dos quais quantos não há que ricos foram e hoje mendigam uma côdea de pão! Entretanto, racionalmente e á divina luz da lei da caridade, devemos dar aos pobres por amor do próximo e por amor de Deus, e não por amor de nós.

Não nos esqueçamos de que, segundo o Psalmista, a Terra é do Senhor, com tudo o que nela se contém; e que, se a respeito do próximo, o dono de qualquer bem é proprietário, a respeito de Deus, e para com êle, é simplesmente o administrador responsável. Nós não somos absolutos senhores dos bens da Terra; tudo o que temos de Deus nos veio, ainda que o houvermos de ganhar com o suor do nosso rosto.

Acolhamos, pois, com decidido espírito de caridade aquela circular, e auxiliemos a Campanha em sua cruzada de bemfazer.

\* \* \*

Não faremos da guerra negócio. Assim o declarou Salazar, no seu discurso de 9 dêste mês. Não faremos da guerra negócio, porque, assentando o Estado Novo em princípios de moralidade sã, não os renega, nas actuais circunstâncias de guerra, posto que esta não seja connosso, não faltaria quem se aproveitasse delas para seu locupletamento, se acaso nos não governasse um Estado Novo, com a sua moralidade definida e norteada pelo interesse geral. Ora, é esta moralidade que o Estado Novo não renega, e pela qual não faz da guerra negócio, nem permite que o façam os particulares. Nas relações económicas com os outros Estados, o mesmo princípio, consoante o afirmou Salazar, mas, como é natural, condicionado pela reciprocidade de tratamento. Nas relações entre produtores e consumidores, e nas relações entre os particulares e o fisco, o princípio aplica-se rigorosamente, de modo que haja a máxima normalidade da produção e do comércio, e a máxima estabilidade possível dos preços e custos da produção; de modo que, numa palavra, jamais o interesse geral se sacrifique ás ambiciosas especulações de alguns.

E tudo isto é possível, porque a economia nacional progrediu e fortaleceu-se; porque, preventivamente se foi encaminhando a agricultura para o suficiente abastecimento da população em géneros alimentícios; porque, constituíram-se reservas de matérias primas que nos permitem não resolver os problemas afluivamente, sob a instante preocupação do dia a dia; porque o Ultramar Português tem sido chamado a estreita colaboração com a Mãe-Pátria.

Apoiado nestas realidades da nossa

## LAVOURA DO CONCELHO

Uma aragem reconfortante percorre o nosso concelho, animando a face enrugada da lavoura que tanto tem sofrido com as dificuldades da sua vida económica, devido á depreciação enorme dos produtos agrícolas.

Por muito tempo assistiu-se á baixa acelerada dos principais elementos que a terra produz, vendo-se o lavrador num desequilíbrio económico, vendendo barato e comprando caro.

Felizmente que vai mudando para melhor o aspecto que torturou os dias do agricultor.

O vinho tem já uma procura animadora e por um preço que já não é o derrotista do ano passado: 400 escudos é o mais baixo, pagando-se a mais algumas dezenas de escudos o que tem mais características apreciações. Ainda mais subirá, é para acreditar.

O milho tem um comprador certo, desde que seja bem seco, que é o celeiro do trigo, pagando a 14\$70 os 15 kilos.

Bem sabemos que na feira não atinge tal preço, mas a culpa é do vendedor que não aproveita o excelente comprador que é o celeiro do trigo.

## Capela do cemitério

Realizou-se finalmente a aspiração dos católicos de Barcelos, vendo-se uma elegante capela a dentro dos muros do cemitério.

Varias vezes foi este problema abordado por diferentes Camaras mas nunca chegou a ter solução, o que desalentava os Barcelenses.

Finalmente a camara a que preside o ex.<sup>mo</sup> sr. Miguel Miranda—é bom fixar estes nomes—deliberou reconstruir no cemitério, ao fundo da rua principal, a velha e despresada capela que se via na cerca do Hospital.

A sua restauração ficou muito bonita, estando nas condições exigidas para o fim a que se destina.

E' merecedora de todo o aplauso esta obra que veio dar satisfação á consciencia dos católicos e mostrar de que elevado valor é a moral cristã da camara de Barcelos, de que fazem parte dois sacerdotes.

Será benzida com toda a solenidade.

Ficam assim á sombra da Cruz que ensina a capela e que representa o simbolo do cristianismo e que dá ao cemitério o nome muito justo de Campo Santo.

## Posto Sonoro Moura

No passado domingo Sonoro-Moura esteve na freguesia de Touguinho;—Vila do Conde na Festa a Cristo-Rei a que deu grande brilho.

## A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Oaldreiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a prazo e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

situação económica, pode o Governo afoitamente dizer não faremos da guerra negócio, e a todos impor o dever de respeitar esse princípio.

A. da F.

Tal medida teve um fim que é obrigar á alta do milho, e pena é que não desse ao lavrador o beneficio que o Estado lhe proporcionou.

O gado principal fonte de riqueza, valorizou-se imenso, havendo uma animação nos mercados onde ele se transaciona. Na ultima feira de Barcelos entraram quasi 800 cabeças de gado e venderam-se muitas mais de 500, e atingiram preços já muito para encorajar o lavrador a cuidar da renovação da sua pecuaria.

Onde mais se sentiu a grande diferença de preço foi no gado para matança: de 45 escudos a arroba passou para 75 escudos.

As feiras teem já uma animação que traduz a alegria intima do lavrador, vendo valorizar-se o que tanto trabalho lhe dá e que tão mal remunerado era.

E' claro que tal modificação para melhor traduz-se na vida relativa, sendo o comercio o primeiro a sentir a.

Portugal, pela sua excepcional situação neste momento difícil, pode conseguir para a lavoura caudais de prosperidade e riqueza; oxalá assim seja.

## CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo, 5, em duas sessões, á tarde e á noite, apresentará a Sociedade Cinematográfica, a mais rica, sumptuosa e surpreendente produção e o mais notavel romance de amor, com Danielle Darrieux, beleza peregrina e talento radiante que tem causado o maior assombro:

Katia (o Demónio azul do Tzar Alexandre), sensacional filme que está considerado o de maior categoria internacional.

Este filme que adoravelmente eterniza os amores do Tzar Alexandre II e da pequena princeza Dolgorouki, constitue a mais bela história de amor, que é apresentada com sinceridade e riqueza, em opulentos e grandiosos palacios em lindíssimas paisagens de sonho, num contínuo ambiente da mais grata ternura.

Katia foi uma mulher que viveu, que amou e sofreu e cuja existencia, romance duma vibrante apaixonada, esteve prestes a modificar completamente a estrutura do grande império russo.

Pelo sucesso obtido, este maravilhoso filme é de crêr que o cinema Gil Vicente vai mais uma vez mostrar que é pequeno para conter todos os que desejam vê-lo, especialmente pelo elemento feminino.

O programa contem interessantes filmes complementares.

A marcação de lugares faz-se no Quiosque da Calçada, de hoje em diante, mas deixará de ser respeitada se os bilhetes não forem procurados até ás 19 horas do domingo.

—Na próxima quinta-feira, 9, para alegrar, será exibida a comédia *Bernabé* pelo popular cómico *Fernandel*.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## CARTA DE BARCELINHOS

Outubro, 29

Recordando...

O mês de Outubro está a findar e, por essa razão, ocorre-nos á memória a saúdosa Figura de Sacerdote, por todos respeitada. O Padre Agostinho Soto Mayor!

E' que, por esta altura, êle rimoseava as crianças com um esplêndido magusto no quintal da casa Ferraz, que era a sua residência.

Durante o mês de Outubro, tôdas as crianças tinham que assistir ao mês do Rosário e tôda aquela que faltasse alguma vez, era-lhe marcada a falta e, quando atingisse o número de dez, perdia o direito ao magusto.

Para isso, encarregava um rapaz e uma rapariga de fazer a chamada no fim do acto religioso, sendo, porem, poucas aquelas que faltavam, pois sabiam perfeitamente que não tinham direito ao magusto se atingissem as faltas acima citadas.

Uns dias antes, o Padre Agostinho fazia a distribuição das senhas que davam livre entrada no recinto do magusto.

As crianças formavam e por tôdas se distribuíam duas tijelas de castanhas assadas e cosidas.

Era uma tarde de intensa alegria para a petizada e não menos para o bondoso Padre Agostinho que, com o sorriso nos lábios, dava ordens á criada Violante e a outras, para que a nenhuma criança faltassem as castanhas.

No domingo de Páscoa, da sua janela, atirava para o Largo do Monte-lhão pedaços de rôsca de trigo e pão de lô ás crianças, que aos magotes caíam umas sobre as outras, a vêr qual era a que primeiro apanhava. E então, era vê-lo todo satisfeito, quando fazia que atirava para um lado e finalmente ia cair no outro...

Conhecemos o Padre Agostinho na última fase da sua vida. A-pezar-de sermos criança nêsse tempo, compreendíamos que Êle era uma alma bondosa e, por assim dizer, o amigo n.º 1 das crianças!

Não tem o pobre *escrevinhador*, destas linhas, a competência precisa para exaltar essa excelsa Figura de Sacerdote, que *Barcelinhos* inteiro respeitou e admirou!

Mas há-de haver alguém, que um dia lhe faça a justiça devida.

Teve a morte de um Justo! E, ao seu entêrro, foram tôdas as crianças que levavam na mão uma rosa que a deixaram em cima do seu corpo, agradecidas do bem que Êle lhes fez em vida...

G. F.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138  
CARAPEÇOS—42

## DROGARIA

Pimenta do Vale & C., L.<sup>da</sup>

59—R. INFANTE D. HENRIQUE—61 (mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS

TELEFONE 100

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumarias. Oleos. Tintas. Vernizes

Visitem V. Ex.<sup>as</sup> no seu proprio interesse esta nova drogaria

**CASAMENTO**

No domingo 22 de Outubro, na igreja do Bomfim da cidade do Porto consorciou-se com a gentil dama portuense sr.<sup>a</sup> D. Alda Vitória Mendes Aroso Murat Pinto Bastos o nosso amigo sr. Fernando Vieira de Sousa Basto.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus tios sr. Artur Costa da Silva e esposa sr.<sup>a</sup> D. Cristina Mendes da Silva e por parte do noivo seus pais o nosso amigo sr. Celestino Coelho de Sousa Basto e a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Vieira Miranda Basto.

Presidiu ao acto religioso o Rev.<sup>o</sup> abade de Bomfim que fez um brilhante improvisado alusivo ao acto.

No final da cerimónia religiosa os noivos regressaram a esta cidade onde na propriedade dos pais do noivo foi servido um jantar íntimo.

—«Notícias de Barcelos» deseja ao novo lar cristão agora constituído as maiores felicidades.

**General Sanjurjo**

Seguiram há dias de Lisboa para Espanha os restos mortais do general D. José Sanjurjo, heroi do Rif.

Ao corpo do glorioso cabo de guerra espanhol que morreu em Lisboa num trágico desastre de aviação no início do movimento nacionalista que salvou a Espanha do comunismo foram prestadas honras militares.

Nas várias cerimónias da trasladação fizeram-se representar os srs. Presidentes da República e do Conselho e assistiram o sr. Sub-secretário de Estado da Guerra, representante do Sr. Cardinal Patriarca, altas patentes militares, etc.

Portugal prestou assim, áquele que nas horas do exílio se acolheu ao calor da hospitalidade portuguesa, as últimas homenagens-homenagens sentidas que decorreram em ambiente solene.

**Missa**

Em acção de graças pelas melhoras da senhora D. Laurinda Cândida Lebreiro, a sua criada Maria Quintas mandou celebrar uma missa na passada segunda-feira, na Igreja do Senhor da Cruz, que foi muito concorrida, atenta a grande simpatia que aquela senhora conta nesta cidade.

**DE LUTO**

Encontram-se de luto, pelo falecimento em S. Julião de Freixo da mãe e sogra respectivamente, os nossos amigos srs. Joaquim da Silva Rêgo e António de Sousa Graça.

—As nossas condolências.

**Secção desportiva**

**Cada um no seu lugar...**

O entusiasmo dos desportistas barcelenses pelo foot ball e pelo Gil Vicente reapareceu de novo e com igual intensidade doutros tempos.

Actualmente discute-se a bola em toda a parte.

Nos cafés, nas ruas ou nas esquinas, quasi a toda a hora, não faltam grupos que, com mais ou menos calor, não discutam assuntos futebolísticos.

O estado actual de entusiasmo dos desportistas locais constituiu um bom sintoma.

Mas é preciso que cada um ocupe o seu lugar.

O assistente deve deixar de ser «técnico», sobretudo «tecnico» furioso. Isto não quer dizer que não possa ter e manifestar a sua opinião sobre tais assuntos.

Deve porem fazê-lo com mais calma e menos certeza de infalibilidade.

Os jogadores não se devem influenciar pelo que dizem tais «técnicos» assim como alguns devem perder a mania de notarem defeitos nos seus companheiros.

Cada um deve tratar de si. E muitos, tratando apenas de si, têm já de ter grande cuidado.

Em tudo e por tudo, a hora é de Disciplina.

A este respeito, os desportistas e jogadores gilistas, conhecem bem as intenções da actual direcção do Gil Vicente.

Urge, pois, que cada um ocupe o seu lugar com a máxima das disciplinas para bem do Desporto e glória do Gil Vicente.

\* \* \*

Os desportistas que tencionam ocompanhar o Gil Vicente a Guimarães devem dar a preferência á caminheta organizada pela sua direcção.

Como há poucos lugares e para vêr se se consegue organizar nma outra caminheta, pede se a todos êsses desportistas o favor de se inscreverem com a maior brevidade possível.

**FOOT-BALL**

**Sporting C. de Braga, 3—Gil Vicente, 0**

No jôgo realizado em Braga entre as categorias de honra do Gil Vicente e do Sporting daquela cidade, saiu vencedor o grupo bracarense por 3-0.

A história dêste jôgo é curta e de vido ao elevado número de desportistas barcelenses que se deslocou a Braga, é já bem conhecida.

O Gil Vicente jogou muito mais que o adversário, sobretudo na primeira parte, mas perdeu.

Assim não dizemos que o Gil Vicente venceu moralmente...

Jogou sem sorte e perdeu... porque tinha de perder.

A história do jôgo resume-se nisto. Devemos também registar a correcção dos jogadores e dos assistentes e ainda a boa arbitragem de Custódio de Sousa.

O Gil Vicente alinhou: Saldanha, Flato e Vieira III. Portela, Ventura e Vieira II. Vieira I, J. Matos, Jaime Carvalho e Arantes.

**EM RESERVAS**

**Sporting C. Braga, 3—Gil Vicente, 1**

Como só assistimos a parte dêste encontro, limitamo-nos quasi a reproduzir o que nos informaram.

Como no jôgo entre as categorias de honra os barcelenses dominaram mais mas... também perderam.

Nêste jôgo não houve porém a mesma correcção. Nas reservas do grupo bracarense jogam ainda velhos jogadores que há muito deviam ter passado á reforma porque infelizmente, na incorrecção, conservam-se, como outrora, em grande forma.

Queremo-nos referir a Viana que mostrou bem que é o que era...

Na formação do grupo barcelense

**EXAMES**

No Instituto Industrial do Porto, com elevada classificação, concluiu o curso de «Química Laboratorial» o nosso amigo sr. João Ferreira Lemos.

—No mesmo estabelecimento de ensino com o exame de Matemática (15 valores) concluiu o 2.<sup>o</sup> ano do curso de «Máquinas e Electrotecnia» o nosso amigo sr. Eurico Antonio e Silva Dias Gomes.

—Na Escola Industrial «Infante D. Henrique», concluiu o curso de «Maquinista e condutor de máquinas» o nosso amigo sr. Manuel Fernando Landolt de Sousa.

Aos inteligentes académicos, assim como aos seus pais, enviamos muitos parabens.

**FALECIMENTOS**

No passado dia 21, em Barcelinhos, com a idade de 34 anos, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Celeste dos Prazeres Esteves, sócia honorária dos Bombeiros V. de Barcelinhos.

No seu funeral, incorporou-se todo o Corpo Activo da pres'ante associação barcelinense.

—Nesta cidade, faleceu na última quinta-feira o sr. Manuel Luiz da Silva, de 79 anos de idade.

O extinto era sogro do nosso amigo e considerado negociante da nossa cidade sr. Joaquim Alves de Sousa.

—Em Vila Frescaíña—S. Pedro, faleceu na sexta-feira 27, o sr. José António de Figueiredo, proprietário.

O falecido era pai do nosso amigo sr. Domingos António de Figueiredo, proprietário da Garage Aliança desta cidade.

— A todas as famílias enlutadas enviamos as nossas mais sentidas condolências.

houve pouca felicidade e talvez essa circunstância, em parte, tivesse contribuído para o resultado final.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-0 e o ponto barcelense foi alcançado por Ferros.

A arbitragem de M. Ferreira da Silva uma verdadeira lástima.

\*\*\*

**Outros resultados:**

Em Fafe: Vitória, 2—Sporting C. Fafe, 1.

Em Reservas: Vitória, 3—Sporting C. Fafe, 1.

Em Famalicão: F. C. Braga, 2—F. C. Famalicão, 0.

Jogos para o próximo domingo: Em Guimarães:

Vitória—Gil Vicente

Em Braga: Sporting C. Fafe—F. C. Braga

Em Famalicão: Sporting C. Braga — F. C. Famalicão.

\*

Posição actual dos grupos, no campeonato distrital:

	J	V	E	D	P
Vitória	4	4	—	—	12
Gil Vicente	4	2	1	1	9
Sporting Fafe	4	2	1	1	9
Sporting Braga	4	2	—	2	8
F. C. Famalicão	4	1	—	3	6
F. C. Braga	4	—	—	4	4

\* \* \*

Infelizmente, no meio dos desportistas locais, há inúmeros técnicos e seleccionadores que não escondem de proclamar alto e bom som, em qualquer parte onde se encontrem, os seus conhecimentos.

Para o «Gil Vicente» tal abundância de técnicos tem sido um pouco prejudicial.

Muitos jogadores amuam, outros zangam se etc. etc.

Para evitar mais contrariedades fu

**Exames de admissão á Universidade**

Na Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia, fez exame de admissão tendo ficado aprovado o nosso amigo sr. Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, filho do tambem nosso amigo sr. Armindo Miranda.

—Em Coimbra, fez exame de aptidão á Faculdade de Ciências Matemáticas obtendo aprovação a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Tomaz Lopes da Cruz Araujo, filha extremosa do nosso amigo sr. Dr. Gonçalo José de Araujo.

—Aos inteligentes estudantes, assim como aos seus pais, as nossas felicitações.

**Seguros obrigatorios**

A lei n.<sup>o</sup> 1942 de 27 7-1936 e o Dec. n.<sup>o</sup> 27.649 de 12 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistência médica, hospitalar, salários, pensões em caso de invalidez, morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei 1942).

Por meio de um seguro relativamente económico, todos podem ficar isentos de responsabilidades.

A PÁTRIA efectua estes seguros, bem como do **Incêndio, Vida, etc.**

Avenças económicas para serviços agrícolas.

**Reservas em 1938: Escudos 6.476 030\$50**

Séde em Évora—Delegação no Pôrto, Av. dos Aliados, 81—Tel. 4.903.

Agente em Barcelos: Manuel Barbosa de Faria.

turas pedimos a todos êsses srs. que revelem menos os seus conhecimentos técnicos e aguardem... a sua hora.

Mas para que se não dê a hipótese de qualquer dêsses técnicos morrer com o segredo que consiste na formação dum «Gil Vicente» invencível, pedimos-lhes, assim como a todos os nossos leitores, que nos enviem o cupão abaixo devidamente preenchido.

E dêste modo, escrevendo em vez de falar, o desabafo dos desportistas locais não será prejudicial ao «Gil Vicente F. C.».

Se fosse seleccionador do «Gil Vicente» como formava a sua linha?	
G. rêsdes:	.....
Def. Dirt.	.....
» Esq.	.....
Médio Drt. <sup>o</sup>	.....
» Centro	.....
» Esq.	.....
Extr. dirt. <sup>o</sup>	.....
Interior dirt. <sup>o</sup>	.....
Avançado--C.	.....
Int. esq.	.....
Extr. esq.:	.....

Enviar á nossa redacção depois de preenchido.

\*\*\*

A direcção do Gil Vicente resolveu na sua última reunião, eliminar o jogador da categoria de honra Neiva.

Esta grave decisão foi tomada devido ao facto do mesmo jogador, sem motivo justificado e á última hora, ter-se recusado a alinhar pelo Gil Vicente no jôgo de domingo contra o Sporting Club de Braga.

O.

**GUARDA-LIVROS**  
**Escola Comercial Portuguesa**  
 POR CORRESPONDENCIA  
 RUA DO ARSENAL, 54, 3.<sup>o</sup>—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial** em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

# PELO CONCELHO

## Alvelos

Outubro, 30

Neste domingo realizou-se a festa a Jesus Cristo Rei, promovida pela secção da Juventude A. C. desta freguesia. De manhã houve missa cantada e comunhão de todos os rapazes e raparigas da secção, e de tarde depois da recitação do terço e bênção do Santíssimo, fez-se a imposição de emblemas a novos associados, e prestaram juramento de posse os novos dirigentes rapazes e raparigas da Acção Católica. Em seguida houve uma sessão de propaganda, falando, além do Rev.º assistente eclesiástico, o sr. Abade, o presidente dos rapazes e a presidente e a secretaria das raparigas que leram lindos discursos. Houve também côro falado de apoteose à família, que deixou belamente impressionados todos os que assistiram. O povo da freguesia quiz associar-se a esta manifestação de fé, comungando de manhã muitas pessoas, e assistindo aos actos da tarde. Os rapazes queimaram bastantes foguetes em sinal de regosijo pela sua festa.

—No proximo domingo, dia 5 de Novembro ha de principiar na igreja desta freguesia uma missão religiosa de quinze dias, que será feita pelos Padres Passionistas, sr.ªs Frei Leão, do Sacramento e Frei Angelo das Chagas.

—Realizaram o seu casamento o sr. José Pereira da Silva, da freguesia de Chorento e Joaquina de Jesus Pereira Monteiro, desta freguesia. Ele é um dos que ficaram feridos no desastre da camionete, em Viana do Castelo; pode sobreviver aos ferimentos recebidos; sua primeira esposa faleceu nessa ocasião. E' boa pessoa e bom chefe de família.—C.

## Fornelos

Outubro, 30

Os rapazes e raparigas da Jac. fizeram ontem a festa a Cristo-Rei, bem como o compromisso solene das novas dirigentes.

De manhã houve missa cantada, ao meio da qual houveram cerca de 200 comunhões.

A' tarde, ás 15 horas, houve o compromisso solene de novos e novas dirigentes, Adoração e consagração a Cristo Rei e Bênção do SS. Sacramento.

A seguir, houve uma sessão solene, na qual falaram: a Presidente da Jac., as dirigentes da J. A. C. F., Presidente, Secretária e Tesoureira e o Rvd.º Assistente Eclesiástico, terminando tudo com cânticos apropriados.

Esteve ao harmónio o sr. Justino de Magalhães, de Galegos.

Oxalá que as novas direcções marquem no futuro.

—Está gravemente enferma, a sr.ª Maria Fonseca, esposa do sr. Joaquim A. Cruz, a quem desejamos sensíveis melhoras.

—Para a Praia da Póvoa, foi o sr. Artur Gonçalves, com seu filho Adelor. C.

## Galegos, Santa Maria

Outubro, 30

Faleceu no dia 26, a sr.ª Rosa de Sousa: O seu funeral realizou-se no dia 28 com grande acompanhamento. A' família em luto, as nossas condolências.

—Acompanhado por uma das suas filhas, chegou hoje da praia do Póvoa, o sr. Francisco Coelho Gonçalves.

—Ontem, o nosso Rev.º Abade, celebrou com dignidade e unção religiosa, a festa a Cristo-Rei.

A' tarde houve recitação do terço, Ladainha do Cort Jesu, cantada, consagração ao SS. Coração de Jesus e Bênção do Santíssimo Sacramento.

— Já há tempos que se está fazendo um melhoramento de pintura nos altares principais da nossa igreja, custeadas essas despesas por um grupo de bemfeitores generosos da freguesia. Este trabalho, na tribuna, já está concluído e ficou muito bem feito: Parabens aos bemfeitores que pagaram e ao pintor que fez o trabalho.—C.

## Galegos, S. Martinho

Outubro, 30

A festa de Cristo-Rei, ontem, nesta freguesia, foi feita com toda a noção religiosa e com grande entusiasmo.

De manhã houve admissão solene de: zeladores do Apostolado da Oração, admissão de Cruzados Eucarísticos e missa dealogada pelas Juventudes, ao meio da qual houveram 150 comunhões.

De tarde, houve juramento dos novos dirigentes da Jac., em posição de Emblemas e sermão pelo Rev.º sr. P.º Albino da Silva Marques, Dg.º Abade de Vila Sêca, que, com toda a dignidade expoz a Realeza de N. S. Jesus Cristo. Findo o sermão saiu a procissão do SS. Sacramento, durante o qual foi cantada a Ladainha do Coração de Jesus.

Chegada a procissão ao escadório da igreja, foi feita em público a consagração ao Coração de Cristo-Rei e dada a Bênção Campal.

Finda esta cerimónia houve uma sessão dum coró falado das Juventudes, à qual presidiu o Rvd.º Abade de Vila Sêca, secretariado pelos srs.: Francisco Fernandes Coelho, presidente da Junta, Manuel Fernandes do Vale, Regedor da freguesia, Joaquim José Pinto, membro da Junta e Manuel José da Silva Angela. Abriu e encerrou a sessão o sr. Abade de Vila Sêca, Apóstolo incansável de alma ardente pela Acção Católica. O coró falado, dirigido pelo sr. P.º João Alves Pereira, foi um espectáculo entusiasta e sentido.

Nós queríamos convencer os nossos estimados leitores com mais clareza do que foi o coró falado, qual a sua grandeza, mas o espaço não nos permite e por isso só dizemos: foi magnífico.!

Oxalá no futuro assim continue para honra e glória a Cristo-Rei e para dignidade desta freguesia.—C.

## Publicações recebidas

### «Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 9 desta revista referente ao mês de Setembro com o seguinte sumário; Independência de Portugal—Dr. Luiz Vieira e Castro, História parcial e História verdadeira—Dr. Rodrigues Cavalheiro; A espada de Afonso Henriques—Dr. Carlos Passos; Castelos de Portugal, Palmela e Sezimbra—cap. Jorge Larcher; Legislação, Revista da Imprensa, Notas várias.

### «O Mundo Português»

Recebemos também o n.º 70, Volume VI, de Outubro, desta revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais dirigida pelo sr. Dr. Augusto da Cunha.

O sumário do presente número, é o seguinte:

A elegia dum povo—José Osório de Oliveira; De um diário colonial. O O Direito de posse—Castro Soromenho; Duma vez em Cabo Verde... Carlos Pereira; Como ganhamos e perdemos Malaca—Alves de Azevedo; A Guiné... dos mil trabalhos (continuação)—António Florindo de Oliveira; o II acampamento de iniciação colonial—H. B. P.; Notícias dos livros—Pedro de Moura e Sá.

### «O Pírilau»

#### Leituras infantis ilustradas

Recebemos o primeiro número de «O PIRILAU», publicação de leituras infantis ilustradas que a antiga casa Henrique Torres, editor, da Rua de S. Bento, 279, Lisboa, acaba de lançar no mercado.

São doze páginas repletas de sugestivos géneros literários do mais seguro agrado da mocidade de hoje, profusamente ilustradas e algumas delas impressas a duas côres.

Estimamos em presença duma arrojada edição de grande classe, de considerável tiragem, destinada a produzir o mais seguro êxito entre o numeroso publico a que se destina e vasada em moldes administrativos completamente inéditos do nosso meio, pois, o assinante nada tem a pagar adiantadamente, sendo apenas cobrados pelo correio no fim de cada mês os números até em data remetidos. Na selecção dos assuntos, no impecável aspecto gráfico na beleza das ilustrações, na novidade, interesse e variedade do texto, afirma-se a autoridade técnica do consagrado artista e escritor Pinto de Magalhães (George Adam) e do admirável artista moderno Magalhães Filho, aos quais a direcção foi confiada.

«O PIRILAU» neste primeiro número publica: Os Tuargues do deserto; Não sabe talvez que?... Dick, campeão do Texas; João Maria, moço de bordo; A Dama negra; Aventuras de Buck Jones; Desenhos animados A Puma fantasma; O Agente Secreto, Charadas, Aventuras de Nic-Pery-Cut, o penúltimo dos detectives; Zé Patola e Celorico, etc. O seu custo é apenas de 50 centavos.

## União Barcelinense

Por ter pedido a demissão a direcção deste club barcelinense presidida pelo nosso amigo sr. Dr. Aurélio Augusto Queiroz, no passado dia 23, reuniu a Assembleia Geral do mesmo club para a eleição dos novos Corpos Gerentes.

Na mesma Assembleia foi proposto, e aprovado por unanimidade, um voto de louvor ao ex.º sr. Antonio Azevedo, secretário da Direcção cessante, pela forma como se apresentou nesta sessão, elucidando todos os presentes sobre os diversos actos da mesma Direcção, cujas informações lhe eram pedidas pelos sócios, no uso da palavra. Esta atitude, que só demonstrou o zelo em bem servir a Colectividade e facilitar a continuação da obra, pelos novos Corpos Gerentes, foi muito bem recebida pelos Associados que se manifestaram unanimemente, no voto de louvor proposto pela nova Direcção eleita.

—No próximo número publicaremos os nomes que constituem os novos corpos gerentes.

### Crèches Dom Antonio Barroso

Pela Colectora senhora D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos, foram entregues 337\$50.

## Bom emprego de capital

Casa torre de negocio, bem situada e com muitas dependencias, com quintal e agua de poço vende-se devida a retirada de proprietaria.

R. Alcaldes de Faria—Barcelinhos.

## Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto  
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO  
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . .	8,10	5m	8,15
Barcelos . . . .	8,45	5m	8,50
Famalicao . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicao . . . .	18,35		18,40
Barcelos . . . .	19,20	2m	19,20
Balugães . . . .	19,50	2m	19,55
Correlhã . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES  
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-OBAS  
BALUGÃES

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—138  
CA RAPEÇOS—42

GABARDINES INGLESAS  
DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

**MILORDE**

Vendas a pronto e a prestações  
com e sem bônus

ENTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. Barcelos—138  
Carapeços—42

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

**AUTOMOVEL  
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

**PROFESSORA**

Diplomada no estrangeiro em Francês, Inglês e Alemão, habilitada para lecionar letras do Curso dos Liceus, dá lições particulares.

Informa-se na Redacção.

**DR. MANUEL NOVAIS**

Mudou o seu consultorio, para o Largo José Novais 7